



UNIRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)

RODRIGO SOARES ANTUNES

A MÚSICA COMO RESISTÊNCIA: percepção dos músicos da Orquestra da Grotta após a prisão do violoncelista Luiz Justino.

RIO DE JANEIRO

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)

RODRIGO SOARES ANTUNES

A MÚSICA COMO RESISTÊNCIA: percepção dos músicos da Orquestra da Grotta após a prisão do violoncelista Luiz Justino.

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado no Instituto Villa-Lobos do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientadora: Profa. M.e. Cibeli Cardoso Reynaud

RIO DE JANEIRO

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO -
UNIRIO Centro de Letras e Artes - CLA Instituto Villa-Lobos - IVL
Curso de Licenciatura em Música

**A MÚSICA COMO RESISTÊNCIA: percepção dos músicos da Orquestra da
Grota após a prisão do violoncelista Luiz Justino**


por

RODRIGO SOARES ANTUNES


Aprovado em: 19/12/2025

Nota: 10 (dez)


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 CIBELI CARDOSO REYNAUD
Data: 20/01/2026 14:47:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a M.e. Cibeli Cardoso Reynaud (orientadora)

Documento assinado digitalmente
 MONICA DE ALMEIDA DUARTE
Data: 16/01/2026 07:57:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Mônica de Almeida Duarte

Documento assinado digitalmente
 EDUARDO LAKSCHEVITZ XAVIER ASSUNCAO
Data: 08/01/2026 21:04:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Eduardo Lakschevitz

Dedico esse trabalho à minha família que sempre me apoiou nas minhas escolhas e me ajudou nos momentos que mais precisei.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e às forças do universo, pela luz, inspiração e proteção em todos os momentos desta caminhada. Sem essa força maior que guia e sustenta, nada disso seria possível.

Dedico este trabalho, com profunda gratidão, à Orquestra de Cordas da Grotta e a todos os profissionais, educadores e colaboradores que tornam possível esse projeto transformador, cujo impacto na vida de tantos jovens da periferia é imensurável e inspirador. Um agradecimento especial à Lenora Mendes e ao Márcio Selles, criadores desse projeto extraordinário, por semearem possibilidades onde antes havia escassez, e por acreditarem no poder da música como ferramenta de mudança.

À minha querida avó, Tereza Maria Soares Pedro, deixo minha eterna homenagem. Foi ela quem me deu minha primeira aula de música, plantando em mim a semente do amor pela arte que hoje floresce neste trabalho.

Aos meus pais, Íris Antunes e Mônica Pedro Soares, agradeço com todo o meu coração pelo amor, apoio e incentivo incondicional ao longo de toda a minha trajetória. Sem vocês, eu não teria chegado até aqui.

Dedico também a todos os meus amigos, que generosamente compartilharam suas histórias e experiências, especialmente sobre o emocionante percurso de Luiz Justino, permitindo que este trabalho ganhasse profundidade, sensibilidade e verdade.

À Jeannifer Cristine Martins de Sousa e à Patricia Cristina Rosa Santos, expresso a minha sincera gratidão pelo apoio incansável na construção desta pesquisa. A ajuda de vocês foi essencial em cada etapa do processo.

Agradeço, com carinho e respeito, à professora Cibeli Cardoso Reynaud, por sua orientação e presença durante esta caminhada acadêmica, contribuindo de maneira significativa para o amadurecimento deste trabalho.

Estendo também minha gratidão ao Instituto Villa-Lobos (IVL) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), por ser espaço de formação, inspiração e resistência cultural.

A todos vocês, meu muito obrigado.

ANTUNES, Rodrigo Soares. **A MÚSICA COMO RESISTÊNCIA: percepção dos músicos da orquestra da grotta após a prisão do violoncelista Luiz Justino.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) - Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2025.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar como os músicos do Espaço Cultural da Grotta passaram a compreender o papel da música e do projeto social após a prisão injusta do violoncelista Luiz Carlos da Costa Justino, em 2020. A pesquisa foi elaborada em uma etapa e sua metodologia incluiu a seleção intencional de participantes, que estavam no dia da prisão do Justino, para captar percepções diversas sobre pertencimento, identidade e enfrentamento das desigualdades. Os resultados mostram que o episódio intensificou nos músicos a percepção da música como instrumento de resistência, proteção simbólica e união coletiva, fortalecendo a consciência sobre o racismo estrutural e a vulnerabilidade que marca a juventude periférica. Os depoimentos revelam que a música ultrapassa o âmbito técnico, assumindo papel de apoio emocional, afirmação identitária e mobilização social, especialmente diante das injustiças sofridas por jovens negros. Observou-se também que o projeto reforça vínculos comunitários, amplia horizontes e constrói oportunidades acadêmicas, profissionais e humanas. A pesquisa conclui que o Espaço Cultural da Grotta desempenha função essencial no enfrentamento das desigualdades, constituindo-se como espaço de formação cidadã e artística, cuja força coletiva foi decisiva tanto para apoiar Luiz Justino quanto para ressignificar a prática musical entre os integrantes. Assim, a música emerge como linguagem de resistência, pertencimento e transformação social, reafirmando o valor dos projetos socioculturais no desenvolvimento de jovens de territórios vulneráveis.

Palavras-chave: educação musical; projeto social em música; juventude periférica; racismo estrutural.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Apresentação da Orquestra da Grota em Niterói (RJ)	18
Figura 2	Charge sobre Luiz Justino	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BNMP	Banco Nacional de Medidas Penais e Prisões
CBN	Central Brasileira de Notícias
CCR	Companhia de Concessões Rodoviárias
DEGASE	Departamento Geral de Ações Socioeducativas
ECG	Espaço Cultural da Grotta
IVL	Instituto Villa-Lobos
ONG	Organização não Governamental
RJ	Rio de Janeiro
SBT	Sistema Brasileiro de Televisão
TJRJ	Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UOL	Universo Online

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.2 Justificativa	Erro! Indicador não definido.
2 JUVENTUDE, DISCRIMINAÇÃO SOCIAL E O PAPEL DOS PROJETOS SOCIOCULTURAIS	13
2.2 Criminalização da pobreza e juventude periférica	13
2.3 O papel dos projetos socioculturais em música	14
3 ESPAÇO CULTURAL DA GROTA E O CASO JUSTINO	16
3.2 O Espaço Cultural da Grotta	16
3.3 Caso Luiz Justino e a Orquestra da Grotta Injustiça, Música e Resistência:	21
4 METODOLOGIA	27
5 A REAÇÃO DO ESPAÇO CULTURAL DA GROTA À PRISÃO DO LUIZ JUSTINO.	28
6 CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	35
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	37
ANEXO A - CERTIFICADO DE APROVAÇÃO DO PROJETO ORQUESTRA DA GROTA: PATRIMÔNIO DE NITERÓI	40
ANEXO B - LEI DE TOMBAMENTO DA ORQUESTRA DA GROTA PUBLICADA NO JORNAL “O FLUMINENSE EM 20/10/2010	41

1. INTRODUÇÃO

Minha relação com a música começou muito cedo, ainda na infância, mesmo sem perceber. As brincadeiras com minha irmã frequentemente se transformavam em shows imaginários, onde eu me via no palco como músico. Mas foi com minha avó, Tereza Maria, que tive meu primeiro contato real com a música: mesmo sem formação musical, ela me ensinou a tocar minha primeira canção no piano, compartilhando o pouco que lembrava de sua infância. Mais tarde, ela também me presenteou com minha primeira flauta doce, um gesto simples, mas que acendeu em mim o desejo de aprender mais.

Apesar da vontade, eu ainda era criança e não soube expressar aos meus pais o quanto aquilo significava para mim. O tempo passou e, observando meu pai e meus tios tocando pagode nos encontros de família, aquele interesse adormecido voltou com força. Eu e meu primo, Igor Soares, começamos a brincar de fazer “shows de pagode” em casa, aprendendo sozinhos os instrumentos de percussão, como se a música já estivesse em nosso sangue.

Durante minha trajetória escolar, no Colégio Estadual Duque de Caxias, localizado na comunidade da Grota, em Niterói, a música voltou a me encontrar de outra forma: através da dança. Participei dos ensaios de hip-hop no Espaço Cultural da Grota (ECG), e foi lá que tive meu primeiro contato com a Orquestra de Cordas da Grota. Aquilo me encantou profundamente. Imediatamente pedi à minha mãe para entrar nas aulas de música. No entanto, devido às dificuldades e aos riscos enfrentados na comunidade, ela, com receio, não permitiu naquele momento.

Mesmo assim, não desisti. No ano seguinte, insisti novamente, e dessa vez consegui. Ingressar na Orquestra da Grota foi um divisor de águas na minha vida. Cada aula, cada ensaio, cada apresentação foi acendendo em mim algo novo. O que começou como uma curiosidade se transformou em paixão e, mais do que isso, virou meu propósito. Nunca imaginei que aquele menino que sonhava com palcos imaginários chegaria à universidade para estudar música. E tudo começou ali, naquele espaço de resistência, arte e transformação.

Foi justamente por vivenciar esse processo de forma tão pessoal, e por acompanhar de perto a transformação na vida de tantos outros jovens a partir da música, que surgiu a inquietação que motivou este trabalho. O episódio da prisão indevida de Luiz Carlos da Costa Justino, músico negro e ex-integrante da Orquestra,

provocou comoção, reflexões e conversas profundas dentro e fora do projeto. Ao perceber como esse acontecimento afetou emocionalmente os integrantes e reacendeu discussões sobre identidade, vulnerabilidade social e resistência, compreendi a relevância de investigar esse impacto sob uma perspectiva sensível, social e educativa. A partir disso, buscou-se responder à seguinte questão: como os integrantes da Orquestra da Grotta passaram a perceber o papel da música e do projeto social em suas vidas após a prisão indevida do músico Luiz Carlos da Costa Justino?

Nesse contexto, o objetivo geral deste trabalho consiste em analisar de que forma os integrantes da Orquestra da Grotta passaram a perceber o papel da música e do projeto social em suas trajetórias após o episódio envolvendo a prisão indevida de Luiz Justino. Para atingir esse objetivo, propõem-se como objetivos específicos: contextualizar a história da Orquestra da Grotta e sua atuação no cenário social em que está inserida; apresentar e relatar o caso da prisão indevida do músico Luiz Carlos Justino; e investigar as percepções dos integrantes da Orquestra sobre o impacto desse ocorrido em suas vidas, especialmente em relação ao valor simbólico e real do projeto e da música enquanto instrumentos de resistência, pertencimento e transformação social.

1.2 Justificativa

Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância do Espaço Cultural da Grotta para os moradores da comunidade. Diante do cenário de violência que marca a realidade local, o Espaço Cultural se consolida como um dos principais projetos socioculturais da região, funcionando como um verdadeiro refúgio e desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento e no futuro dos jovens.

O Espaço Cultural da Grotta é fundamental por transformar vidas, assim como transformou a minha. Um projeto social como esse, situado dentro de uma favela, faz toda a diferença no desenvolvimento dos jovens. A música passa a ser uma plataforma poderosa que abre portas em um contexto onde a criminalização da juventude periférica é recorrente.

A escolha do projeto do Espaço Cultural da Grotta se dá pela minha vivência pessoal e por tudo o que ele me proporcionou. Vivi de perto a transformação de pessoas, como Justino, que foi preso injustamente por um crime que não cometeu. Sem o apoio do projeto, ele provavelmente ainda estaria encarcerado.

Por isso, é essencial evidenciar a trajetória do Espaço Cultural da Grotta, que há 30 anos transforma vidas, não apenas de jovens, mas de todos que fazem parte dessa história incrível de resistência e mudança social.

2 JUVENTUDE, DISCRIMINAÇÃO SOCIAL E O PAPEL DOS PROJETOS SOCIOCULTURAIS

Este capítulo propõe uma reflexão a partir de diferentes perspectivas sobre a criminalização da pobreza, a juventude periférica, o racismo estrutural e o papel transformador da música em projetos sociais. A intenção é compreender como a sociedade brasileira constrói a imagem do jovem pobre e negro como potencial criminoso e, ao mesmo tempo, como a música pode servir como instrumento de reconstrução identitária, cidadania e inclusão social.

2.1 Criminalização da pobreza e juventude periférica

A criminalização da pobreza é um fenômeno histórico que remonta ao período colonial. Desde então, a pobreza no Brasil tem sido tratada não como consequência de um processo desigual, mas como uma falha moral do indivíduo. Essa visão distorcida alimenta o chamado discurso penal, que transfere a culpa da desigualdade estrutural para o sujeito, responsabilizando-o por condições que, na verdade, são fruto de políticas excludentes e concentradoras de renda.

Como demonstra Brito (2025), em seu trabalho “Processo de criminalização da pobreza”, o sistema penal brasileiro atua de maneira seletiva, direcionando o poder de punir para grupos específicos, especialmente jovens negros e pobres das periferias urbanas. Dessa forma, a pobreza torna-se quase sinônimo de criminalidade, e o jovem periférico passa a ser visto como um “perfil suspeito”, alvo constante da violência policial e das ações repressivas do Estado. Em vez de ser reconhecido como sujeito de direitos, ele é identificado como uma ameaça à ordem social. O autor ressalta que esse processo é sustentado por uma política criminal repressiva, burocrática e excludente, que nega o direito à defesa e naturaliza a punição. Assim, o pobre é punido duas vezes: primeiro pela desigualdade social e depois pelo sistema penal que o persegue (BRITO, 2025).

Assunção (2024), no artigo “Vulnerabilidade social e criminalidade: juventude perdida”, reforça que a associação entre juventude e crime não é natural, mas socialmente construída. O autor destaca que o principal fator de risco está na vulnerabilidade social, agravada pela ausência de educação de qualidade, oportunidades e espaço de lazer. Diante disso, muitos jovens buscam outras formas

de sobrevivência e reconhecimento. Soma-se a esse quadro o racismo estrutural, que atinge de forma mais dura a juventude negra, principal vítima da violência do Estado e maioria da população carcerária do país. Para o autor, “os jovens não escolhem o crime; é a sociedade que os empurra para ele” (ASSUNÇÃO, 2024, p.13).

Santos (2023), em “A criminalização da pobreza e da juventude periférica no Brasil”, amplia essa discussão a partir do olhar do Serviço Social. A pesquisadora explica que o capitalismo e as desigualdades de classe alimentam a criminalização da pobreza, fazendo com que a juventude periférica seja duplamente excluída pela condição econômica e pela cor da pele. A autora também evidencia como as expressões culturais das periferias são frequentemente criminalizadas, revelando um processo de punição simbólica que atinge o modo de vestir, o local de moradia e as manifestações artísticas populares. Esses mecanismos reforçam o racismo estrutural e a ideia de que as comunidades pobres devem ser controladas e vigiadas (SANTOS, 2023).

Benini e Godoy (2025), em “O racismo estrutural e a exclusão urbana no Brasil”, mostram que as cidades brasileiras foram construídas de maneira racializada, o que contribui para a segregação espacial e social da população negra. Essa estrutura urbana reflete e reproduz as desigualdades históricas, limitando o acesso a direitos básicos e reforçando a exclusão de determinados grupos (BENINI; GODOY, 2025).

2.2 O papel dos projetos socioculturais em música

Diante desse cenário de desigualdades e exclusão, surgem os projetos sociais em música como espaços de resistência, reconstrução e emancipação. Rogério e Souza destacam que tais iniciativas têm como objetivo oferecer a música como instrumento de inclusão e acessibilidade para pessoas historicamente privadas de um acesso digno à cultura. A prática musical, nesses contextos, vai além da formação técnica: ela promove o fortalecimento da autoestima, o senso de pertencimento e a ampliação da cidadania cultural (ROGÉRIO; SOUZA, 2023).

Araújo (2024), em “O poder da música em projetos sociais”, adverte que o papel da música não deve ser compreendido de forma “salvacionista”. Segundo o autor, “a música, por si só, não muda o mundo; o que transforma é o modo como ela é vivida coletivamente” (Araujo, 2024, p. 4). Assim, o potencial da música reside na

experiência compartilhada, no convívio e na construção de vínculos que ressignificam trajetórias individuais e coletivas (ARAÚJO, 2024).

Perante todas essas reflexões, é possível afirmar que a criminalização da pobreza é um reflexo direto da desigualdade estrutural brasileira, resultado de uma história que insiste em punir os vulneráveis ao invés de protegê-los. Por outro lado, os projetos socioculturais em música demonstram que existem caminhos possíveis de reconstrução e resistência. Eles ressignificam vidas, fortalecem laços comunitários e dão voz a quem sempre foi silenciado.

Enquanto o sistema carcerário aprisiona corpos, a música liberta consciências. Enquanto o Estado falha em garantir direitos, a arte cria espaços de dignidade. Em um país ainda marcado por profundas desigualdades, investir em cultura, educação e arte não é um luxo, mas uma necessidade política e humana. A música, quando vivida coletivamente, torna-se o som da resistência, da esperança e da transformação social.

3 ESPAÇO CULTURAL DA GROTA E O CASO JUSTINO

O presente capítulo tem como objetivo apresentar a trajetória, a estrutura e o impacto do Espaço Cultural da Grotta (ECG), um projeto social com forte vocação para a educação musical e para a valorização das potencialidades humanas, situado na comunidade da Grotta do Surucucu, no Município de Niterói (RJ), além do episódio ocorrido no ano de 2020 com a prisão indevida do músico Luiz Carlos da Costa Justino, violoncelista integrante da Orquestra da Grotta.

3.1 O Espaço Cultural da Grotta

Fundado em 1995, o ECG consolidou-se como uma experiência significativa de promoção de oportunidades a partir do ensino coletivo da música, tornando-se referência no cenário da educação não formal e da inclusão sociocultural.

Ao longo dos anos, o projeto expandiu suas atividades, agregando novas dimensões formativas, consolidando parcerias nacionais e internacionais, e formando músicos que atuam em diversos espaços artísticos e educacionais. Este capítulo está organizado em quatro seções principais: a primeira apresenta a origem e o contexto do projeto; a segunda aborda as conquistas e reconhecimentos obtidos ao longo de sua história; a terceira discute a proposta pedagógica e o impacto formativo do projeto; e a quarta reúne histórias e testemunhos que evidenciam o poder transformador da música na vida dos jovens participantes.

Mais do que relatar ações e resultados, este capítulo busca lançar luz sobre as interfaces entre música, educação, pertencimento comunitário e desenvolvimento humano, mostrando como um projeto de base local pode alcançar ampla relevância cultural e social.

3.1.1 Origem e Contexto do Projeto

O Espaço cultural da Grotta é um projeto social que através do ensino da música tem contribuído para a mudança na vida de muitos jovens moradores da periferia na cidade de Niterói, Rio de Janeiro. Atua na comunidade da Grotta do

Surucucu, no bairro de São Francisco desde 1995 e tem a Orquestra de Cordas da Grotta como o principal grupo. Desde o início das atividades a flauta doce foi utilizada como instrumento de musicalização que antecede o aprendizado dos instrumentos de cordas que no início eram apenas violinos e depois vieram o violoncelo, a viola e por fim o contrabaixo. Em 2002 foi criada a ONG Reciclarte, pessoa jurídica cujo nome fantasia é Espaço Cultural da Grotta. Desde 2002, com a criação da ONG, o projeto começou a ter acesso à verbas de editais tais como o do BNDES, da Brazil Foundation, da Fundação Banco do Brasil, Cooperforte e da Lei Rouanet. Assim, além das aulas de flauta e violino, outras atividades foram sendo criadas, tais como as oficinas de violão, percussão e teclado e o Curso de Formação em Música com aulas de Teoria e Percepção Musical e orientação psicopedagógica para que os alunos possam atuar como instrutores de música tanto no próprio Espaço cultural da Grotta como em outros projetos de música. Orquestra da Grotta é uma das principais atividades desenvolvidas lá.

Tudo começou com Dona Otávia Selles, uma professora aposentada que queria ajudar os jovens da comunidade. Ela começou a oferecer atividades voluntárias, como reforço escolar, horta, costura e artesanato. Seu filho, Márcio Selles, que é músico e professor, se inspirou na mãe e decidiu incluir aulas de música no projeto. As primeiras aulas de flauta doce chamaram a atenção dos alunos. Mas foi com a chegada do primeiro violino que começou o interesse pelos instrumentos de cordas. A partir daí, surgiu a Orquestra da Grotta, que até hoje é o grupo mais conhecido do projeto.

Figura 1 - Apresentação da Orquestra da Grotta em Niterói (RJ)



Fonte: ANATALICIO, Daniella. Fotografia pessoal, 2025.

Com o aumento do interesse pela música, o projeto passou a se organizar de forma mais estruturada. Em 1997, Lenora Mendes, esposa de Márcio Selles, entrou para a equipe e ajudou a ampliar as aulas, incluindo novos instrumentos e as aulas de Teoria. Com a chegada de mais alunos, foi preciso formar monitores entre os próprios jovens, para ajudar nas aulas e garantir a continuidade do ensino.

Em 2000, os alunos da Orquestra da Grota participaram do filme Paripari de Gera, que no início seria sobre um grupo de teatro na comunidade. A presença dos músicos chamou atenção no documentário e gerou convites para eventos e oficinas, como uma no Museu Villa-Lobos, que recebia o apoio de João Moreira Salles. Esses momentos deram mais visibilidade ao trabalho e abriram portas para novas oportunidades.

3.1.2 Conquistas e Reconhecimentos

Com a ajuda de instituições como a Brasil Foundation, o ECG conseguiu recursos para comprar mais instrumentos, melhorar sua sede e ampliar suas atividades. Isso permitiu incluir mais jovens no projeto e fortalecer ainda mais a Orquestra da Grota.

Em 2001, a Orquestra da Grota recebeu seu primeiro convite internacional, para uma turnê em cidades no norte de Portugal, e tocou em cidades como Guimarães, Barcelos e Viana do Castelo. A viagem deu grande visibilidade ao projeto que foi capa da revista IstoÉ e tema de uma reportagem na Alemanha. Depois disso, o grupo recebeu como doação violinos antigos vindos da Alemanha, instrumentos de qualidade que ainda são usados pelos músicos mais experientes da orquestra.

Ao longo dos anos, a Orquestra da Grota recebeu diversos prêmios e reconhecimentos, mostrando o impacto social e cultural do ECG. Entre eles:

- Cultura Nota 10 (2004 e 2006);
- Prêmio de Direitos Humanos Aloisio Palhano (2005);
- Participação no IV Gala da Brazil Foundation em Nova York (2006), com seis jovens representando o projeto;
- Título de Utilidade Pública Municipal (2008);
- Reconhecimento como Ponto de Cultura (2009);

- Utilidade Pública Federal (2011);
- Prêmio Empreendedor Social (2012)

Em 2010, o projeto social que deu origem à Orquestra da Grotta completou 15 anos, comemorados com um concerto especial no Teatro Municipal de Niterói, com regência de maestros convidados. Ainda nesse ano, a Orquestra da Grotta foi tombada oficialmente como patrimônio histórico, artístico e cultural de natureza imaterial do município de Niterói, por meio da Lei Municipal nº 2763/2010. Com isso, a orquestra passou a integrar o Patrimônio Cultural Imaterial da cidade, sendo reconhecida por sua importância social, cultural e educativa para a comunidade. (APÊNDICE A)

Já em 2018, através da Lei Ordinária Nº 8.143, o projeto foi também reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Rio de Janeiro. Esses Reconhecimento como este e os anteriormente citados mostram como o ECG tem transformado vidas por meio da música, beneficiando centenas de jovens e levando a cultura para vários espaços.

Além da Orquestra da Grotta, que é o grupo principal do ECG, também surgiram outros grupos formados por ex-alunos e amigos, como o Nina's, um quarteto de cordas formado só com mulheres, o Niterói Strings e o Som Doce da Grotta. Esses grupos seguem espalhando a música por outros lugares mostrando os frutos desse trabalho coletivo que começou em 1995.

3.1.3 Formação Musical e Desenvolvimento Humano

Ao longo dos anos, a Orquestra da Grotta tem sido uma grande ferramenta de transformação social na comunidade da Grotta do Surucucu, em Niterói. O projeto começou de forma simples e cresceu com o tempo, oferecendo aos jovens uma alternativa positiva por meio da música. Além de ensinar a tocar instrumentos, o projeto também valoriza a educação, incentivando os alunos a continuarem os estudos em nível superior e a buscarem novas oportunidades na vida. Como todo projeto social, enfrenta dificuldades como falta de dinheiro e preconceito, mas nunca deixou de seguir em frente.

A Orquestra da Grotta reúne os alunos mais avançados e representa o projeto em apresentações, festivais e viagens, dentro e fora do país. Graças ao esforço e à dedicação de todos, o projeto fez parcerias com artistas e instituições do Brasil e do

exterior, o que traz novas experiências e ajuda a melhorar o repertório dos alunos e da orquestra. Muitos dos jovens da orquestra tiveram a chance de tocar em palcos importantes não só em Niterói, mas também no Rio de Janeiro e São Paulo e a participar de festivais nacionais e internacionais. Através da Orquestra da Grotta, os jovens têm a chance de mostrar seu talento e viver experiências que muitas vezes pareciam impossíveis.

O ensino dentro do projeto é bem completo. Além de aprenderem a tocar, os alunos estudam teoria musical, solfejo, percepção musical, leitura rítmica e melódica. Também participam de aulas em grupo e, em alguns casos, até de regência. O objetivo não é só formar músicos com boa técnica, mas também ajudar na formação de pessoas conscientes, criativas, com autoestima e capazes de trabalhar em grupo.

A Orquestra da Grotta, como grupo principal, toca músicas com temáticas variadas que vai desde clássicos como Bach, Vivaldi e Mozart até músicas brasileiras, contemporâneas e populares. Isso permite que os músicos tenham contato com vários estilos e se comuniquem com diferentes públicos. Com essa base, muitos jovens seguem diferentes caminhos: alguns viram músicos profissionais ou professores, outros seguem na faculdade, de música ou em outras profissões.

O projeto, além das aulas de música, também é um espaço de aprendizado para a vida. Os alunos aprendem a conviver, a trabalhar em grupo, a ter disciplina, respeito e confiança, o que contribui para que possam aplicar todas estas vivências em suas trajetórias de vida.

3.1.4 A Orquestra da Grotta transformando vidas

Muitos jovens que passaram pelo projeto contam como suas vidas mudaram depois que tiveram a oportunidade de vivenciar a música. Coisas que pareciam impossíveis se tornaram realidade. A qualidade musical da Orquestra da Grotta e o impacto do projeto social vêm sendo reconhecidos com prêmios, homenagens e reportagens ao longo dos anos.

Um exemplo notável do impacto desse projeto é a trajetória de Kely Pinheiro, uma jovem violoncelista de 24 anos que nasceu e cresceu na Grotta do Surucucu. Através de sua dedicação e do apoio da Orquestra, Kely conseguiu se formar em Performance (Cello) e Contemporary Writing and Production na prestigiada Berklee College of Music, em Boston, Estados Unidos. Esta universidade é reconhecida mundialmente como uma das mais respeitadas instituições de ensino musical, e a conquista de Kely não é apenas um testemunho de seu talento, mas também da eficácia transformadora da Orquestra da Grotta. Sua jornada, que começou em uma comunidade com poucas oportunidades, culminou em uma formação internacional de alto nível, após ela ter recebido uma bolsa de estudos em 2018. Mesmo assim, Kely precisou mobilizar uma vaquinha e contar com o apoio da prefeitura de Niterói para viabilizar seu sonho de estudar no exterior, evidenciando os desafios que esses jovens enfrentam mesmo quando obtêm oportunidades excepcionais. (O Globo, 2019)

Hoje em dia (ano base 2025), o Projeto da Grotta ainda passa por dificuldades financeiras para continuar suas atividades. A maior preocupação é conseguir dinheiro para manter as aulas gratuitas e de qualidade para os alunos. Para isso, o projeto organiza campanhas de doações, eventos beneficentes e procura sempre por novos patrocinadores e apoiadores. Também busca parcerias com empresas e instituições que acreditam no poder da educação e da música como formas de mudar vidas.

Essas ações são muito importantes para que o projeto continue atendendo mais jovens e oferecendo oportunidades que podem transformar o futuro deles. O projeto da Grotta mostra como a música e a educação juntas podem fazer a diferença na vida de pessoas que vivem em comunidades com poucas oportunidades. Seu trabalho já serviu de inspiração para outros projetos parecidos em diferentes lugares do Brasil e certamente foi inspiração para o Projeto Aprendiz Musical da prefeitura de Niterói.

A história do projeto é cheia de desafios e vitórias, sempre com a ajuda de pessoas dedicadas, como o professor Márcio Selles, que esteve à frente desde o início. O impacto do projeto na comunidade da Grotta do Surucucu é enorme. Muitos jovens que participaram mudaram de vida, descobriram talentos e conseguiram seguir caminhos que antes pareciam distantes.

Mesmo com todas as dificuldades, o projeto continua graças ao esforço de muitas pessoas e do apoio de instituições que acreditam na causa. Mas o maior resultado mesmo é ver as vidas sendo transformadas tanto na música quanto fora dela.

3.2 Caso Luiz Justino e a Orquestra da Grota Injustiça, Música e Resistência

Luiz Carlos da Costa Justino, violoncelista da Orquestra de Cordas da Grota desde os seis anos de idade, tornou-se em 2020 um dos símbolos mais emblemáticos das injustiças do sistema judiciário brasileiro recente. Uma charge da época (Figura 2) é um exemplo da repercussão do episódio.

Figura 2 - Charge sobre Luiz Justino



Fonte: Aroeira, 2020.

Jovem músico negro, morador de comunidade e artista dedicado, Luiz foi vítima de um sistema permeado por falhas estruturais e marcado pelo racismo institucional que afeta de maneira desproporcional os corpos negros e periféricos, um fenômeno amplamente discutido por Gomes, Veiga e Coelho (2021) na obra *Pele Alvo: o suspeito natural*, na qual os autores explicam que o reconhecimento facial e fotográfico, quando aplicado de forma incorreta, reforça o estereótipo do “suspeito natural”, geralmente associado a jovens negros das periferias.

A prisão injusta de Luiz, em 2020, constitui o que Coelho, Gomes e Veiga (2025, p. 4) chamam de “evento deflagrador”, capaz de expor tensões estruturais e o funcionamento desigual do sistema de justiça. Conforme analisam os autores, o reconhecimento fotográfico equivocado e o tratamento policial revelam práticas seletivas que recaem sobretudo sobre jovens negros. A mobilização da Orquestra e a repercussão midiática ressaltam, segundo Coelho, Gomes e Veiga (2025), tanto a fragilidade desse procedimento quanto a força dos laços comunitários e culturais na

defesa de direitos e na reconstrução de trajetórias interrompidas. O caso de Luiz Justino teve início em 2 de setembro de 2020, quando foi abordado em uma blitz policial ao retornar de uma apresentação nas barcas de Niterói. Durante a abordagem, foi surpreendido com a existência de um mandado de prisão preventiva referente a um suposto roubo à mão armada ocorrido em 2017 (EXTRA, 2020; UOL NOTÍCIAS, 2020). A acusação se baseava exclusivamente em um reconhecimento fotográfico equivocado, prática frequentemente criticada por especialistas em direito penal e em segurança pública por sua fragilidade metodológica e alto potencial de erro, especialmente contra populações racializadas (GOMES; VEIGA; COELHO, 2021).

Na data do episódio do roubo à mão armada, Justino se apresentava com um grupo musical organizado para o evento em uma padaria no bairro de Piratininga, fato comprovado por contrato e confirmado por colegas de orquestra (UOL NOTÍCIAS, 2020). Apesar disso, o músico foi levado preso e transferido para o presídio de Benfica e em seguida para o de Guaxindiba, onde permaneceu por quatro dias em condições degradantes (O GLOBO, 2020). A experiência deixou sequelas psicológicas significativas no músico, conforme relatou posteriormente em entrevistas e depoimentos.

Segundo contou posteriormente ao O Globo, a vivência marcou profundamente seu cotidiano e sua saúde emocional: “Vira e mexe me pego pensando nos dias em que fiquei preso, trancado num lugar imundo. O que eu vivi não sai da minha cabeça”. Em outra entrevista, relatou que a falta de qualquer responsabilização pelo erro intensificou seu sentimento de insegurança: “Ninguém me fez sequer um pedido de desculpa”. A perseguição simbólica continuou após a absolvição, como ele mesmo descreveu: “Minha filha sempre me pergunta por que fui preso e eu não sei o que responder” (O GLOBO, 2021).

O músico também explicou como a música se tornou uma âncora emocional e instrumento de sobrevivência após o trauma: “A música me salvou. Sem ela, eu não estaria livre” (UOL ECOA, 2021). Mesmo assim, o medo permaneceu, sentimento que reapareceu quando foi preso novamente em 2022, mesmo já absolvido judicialmente, devido à falha na remoção do mandado do sistema. Na ocasião, declarou: “Eu vivo com medo de acontecer tudo de novo” (CBN, 2022).

A mobilização em torno de sua inocência foi imediata. Familiares, amigos, artistas, instituições e, principalmente, a Orquestra de Cordas da Grota uniram-se

em uma ampla campanha por justiça. O ato mais simbólico ocorreu quando músicos realizaram um concerto em frente ao presídio de Benfica, transformando a música em forma de protesto e denúncia pública. O episódio é lembrado por Jorge Junior, um dos músicos presentes, que relata:

A gente parou no centro de Niterói num determinado local pra tomar uma cerveja e conversar sobre a vida. E do nada policiais apareceram, renderam a gente. Na hora de puxar nossa ficha, estava dizendo que o Luiz tinha uma pendência com a justiça. A partir dali ele foi levado pra Benfica, onde ele ficou cinco dias preso. A gente, o pessoal da Orquestra da Grotta, fez um concerto na porta do presídio como manifestação. (JUNIOR, 2024, Informação Verbal)

A solidariedade musical foi expressa e reforçada pela manifestação pelos diversos integrantes da orquestra, que se mobilizaram em redes sociais, apresentações e contatos institucionais. Como afirma Ricardo Vidal, “Se eu faço a gente se movimentar, vai estar tocando na frente dos presídios, vai estar fazendo movimentos nas redes sociais, para ele se livrar da situação, porque quando o caso aconteceu, ele estava tocando com a gente na padaria.” (VIDAL, 2024, informação verbal)

O impacto emocional das injustiças vividas por Luiz foi profundo, mas o apoio da orquestra foi essencial para que ele enfrentasse a situação. A fala de seu tio e colega de orquestra, Leandro Justino, evidencia essa força coletiva:

Eu acho que a orquestra foi essencial para que o Luiz conseguisse que tirassem a acusação de cima dele e que ele fosse solto. A orquestra fez toda a diferença, não só a da Grotta, mas também o apoio de todas as orquestras aqui do Brasil e do mundo. Pelo nome da orquestra, ele conseguiu ser solto mais rápido. (JUSTINO, 2024, informação verbal)

Mesmo assim, meses após a primeira prisão, Luiz voltou a ser detido devido à permanência indevida do mandado no sistema, apesar de já ter sido inocentado. O erro evidencia como o racismo institucional opera de forma persistente, produzindo punições simbólicas, mesmo após a revisão judicial.

Segundo a Revista Periferias (2022, p. 36), mais de 90% dos adolescentes atendidos pelas unidades do DEGASE no Rio de Janeiro são jovens negros e moradores de periferias, o que reforça como o sistema de justiça criminal reproduz desigualdades históricas e mantém práticas discriminatórias. Essa realidade dialoga diretamente com o caso de Luiz, cujo perfil coincide com o padrão denunciado na literatura sobre racismo estrutural.

A situação começou a se reverter quando o juiz André Nicolitt revogou a prisão preventiva por falta de provas e inconsistências no reconhecimento fotográfico (O GLOBO, 2020). Em sua decisão, o magistrado questionou: “Por que um jovem negro, violoncelista, que nunca teve passagem pela polícia, inspiraria ‘desconfiança’ para constar em um álbum? Como essa foto foi parar no procedimento?” (NICOLITT, 2020, o Globo)

Outra crítica eminente a prisão foi citada pelo juiz Nicolitt ao uso do reconhecimento fotográfico, como prova de conduta criminosa, assim como visto nos autos do processo ele mencionou:

São muitas as objeções que se pode fazer ao reconhecimento fotográfico. Primeiro, porque não há previsão legal acerca da sua existência, o que violaria o princípio da legalidade. Segundo, porque, na maior parte das vezes, o reconhecimento fotográfico é feito na delegacia, sem que sejam acostadas ao procedimento "as supostas fotos utilizadas" no catálogo, nem informado se houve comparação com outras imagens, tampouco informação sobre como as fotografias do indiciado foram parar no catálogo, o que viola a ideia de cadeia de custódia da prova. Desse modo, não é possível saber se o autor do "reconhecimento" indicou o indivíduo reconhecido, confirmou uma opinião de terceiros, ou até mesmo, se existiram dúvidas se o autor da conduta criminosa seria a pessoa da fotografia. Por fim, a falta de participação do indiciado é algo que empobrece o ato sobremaneira. (TJRJ, Processo nº 0021082-75.2020.8.19.0004, Decisão de 05/10/2020, fls.60)

Após ter sido inocentado pela Justiça do Rio de Janeiro em 2020 do processo em que havia sido acusado injustamente de um assalto à mão armada ocorrido em 2017 (O GLOBO, 2021), o músico Luiz Carlos Justino voltou a enfrentar uma situação de violência institucional mesmo depois da decisão judicial que o absolveu. Em 22 de agosto de 2022, enquanto retornava de uma partida de futebol com amigos em Charitas, Niterói, ele foi novamente detido em uma blitz do programa Segurança Presente. Durante a abordagem, a consulta ao Banco Nacional de Monitoramento de Prisões (BNMP), do Conselho Nacional de Justiça, revelou que o mandado de prisão referente ao caso pelo qual já havia sido declarado inocente permanecia ativo no sistema (UOL, 2022). Essa falha burocrática levou à sua segunda detenção indevida, obrigando-o a provar novamente que não era culpado, situação que o próprio músico relatou em entrevista ao portal g1 e repercutida pela imprensa nacional (SBT NEWS, 2022). O caso evidencia as fragilidades estruturais do sistema penal brasileiro e demonstra como, para jovens negros e moradores de comunidades, nem mesmo uma decisão judicial favorável garante plenamente o

reconhecimento de seus direitos e a proteção contra novas violações.

A fala de Luiz após sua libertação sintetiza o trauma vivido:

Na época, eu fui parado duas vezes. Mas eu falava que era o Justino e era liberado. Mas, dessa vez, eu falei e não adiantou. Então agora eu tenho que ficar em casa. Como eu vou comprovar? Meu nome é Luiz Carlos da Costa Justino. E eu nem quero ser o Justino, de tão pesado que ficou. (JUSTINO, UOL, 2022)

Assim, a atuação da Orquestra de Cordas da Grota demonstra o papel transformador que projetos sociais de música podem exercer na vida de jovens em situação de vulnerabilidade. No caso de Luiz Justino, a música não apenas formou o artista, mas também o protegeu, lhe deu visibilidade e mobilizou uma rede nacional e internacional que contribuiu diretamente para sua libertação e absolvição. Nesse episódio, a arte ultrapassou o palco e se tornou instrumento de luta, resistência e cidadania, reafirmando a capacidade de projetos socioculturais de promoverem dignidade, proteção e transformação social.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa com o objetivo de compreender os impactos de um projeto social de música na vida de seus participantes, especialmente no que se refere ao desenvolvimento pessoal e social dos jovens envolvidos. A escolha por essa abordagem se justifica pela necessidade de captar não apenas os efeitos objetivos da participação no projeto, mas também as experiências subjetivas, os sentimentos e os significados atribuídos por cada indivíduo à sua vivência no contexto musical.

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi o roteiro de entrevista semiestruturada (APÊNDICE A). Como participantes da pesquisa foram escolhidos os integrantes da Orquestra Popular de Niterói, orquestra da qual Luiz Justino fazia parte, e que estavam com ele no momento de sua prisão. A Orquestra Popular da Grotas dos oito integrantes da, foram entrevistados seis músicos, tendo sido excluídos Luiz Justino e este pesquisador. Buscou-se identificar transformações relacionadas à autoestima, às relações interpessoais e às oportunidades futuras, enquanto as entrevistas com os educadores permitiram compreender as estratégias pedagógicas utilizadas e os efeitos percebidos a partir da convivência com os jovens. O objetivo foi captar diferentes perspectivas sobre o impacto da música em suas vidas. As entrevistas foram gravadas, com autorização prévia dos participantes (APÊNDICE B), e posteriormente transcritas para análise.

Foram incluídos trechos selecionados das falas dos participantes, com o intuito de ilustrar, de forma viva e autêntica, os impactos relatados por aqueles que vivenciam diariamente a experiência do projeto social de música. Esses relatos serviram como testemunhos diretos das transformações promovidas pela música em suas trajetórias de vida.

5 A REAÇÃO DO ESPAÇO CULTURAL DA GROTA À PRISÃO DO LUIZ JUSTINO.

Este capítulo analisa como os músicos do Espaço Cultural da Grota passaram a enxergar a música e o projeto social depois do episódio da prisão injusta de um de seus integrantes. A partir dos relatos coletados, buscamos entender como esse acontecimento despertou nos jovens uma nova forma de se relacionar com a arte, fortalecendo a união do grupo, a consciência sobre as desigualdades e o papel da música como apoio, proteção e voz coletiva. Assim, o capítulo mostra como a orquestra se afirma não só como um espaço de aprendizado musical, mas também como um lugar de resistência e transformação social.

As entrevistas realizadas com músicos como Jorge, Raquel Terra, Rafael, Ricardo Vidal, Katunga Vidal, Davi Santos e Leandro Justino revelam que o impacto da prisão de Luiz não se restringiu ao plano emocional. O episódio provocou uma profunda resignificação da prática musical e do sentido do projeto social em suas vidas. Rafael afirmou que a música “é o que nos mantém de pé”, sintetizando o papel vital que a arte passou a exercer diante das injustiças enfrentadas. Jorge descreveu o momento como um “despertar coletivo”, em que todos se viram no lugar do outro, conscientes de que também poderiam ser alvos de violências semelhantes. Raquel destacou o papel da Grota como uma rede simbólica de proteção, que apesar de forte, mostrou-se insuficiente diante da brutalidade do racismo institucionalizado.

Ricardo Vidal relatou que a ação rápida da coordenação do projeto foi fundamental para que Luiz tivesse o apoio necessário. “Se não tivesse o apoio da orquestra, sabe lá onde ele estaria hoje”, declarou. A união entre os músicos, a atuação da família e a mobilização pública se tornaram elementos centrais para reverter a injustiça. Mais do que uma resposta emergencial, essa articulação representou um novo estágio de consciência coletiva no projeto.

Katunga Vidal, em seu depoimento, reforçou que o caso impulsionou uma mudança em sua relação com a música: “Esse episódio só fez mostrar que a gente deve de fato exaltar a nossa gente em todo momento, até que as pessoas se sintam constrangidas ao pensar em cometer um ato desse”. Para ele, a arte se transformou em militância, e a valorização da cultura negra passou a ser uma resposta ativa frente às opressões.

Davi Santos também reforçou a importância da reação coletiva: “Foi um baque

pra todo mundo. Mas a resposta da orquestra foi crucial. Se não fosse por ela, muita coisa não teria acontecido”. A partir do ocorrido, os ensaios deixaram de ser apenas espaços de prática técnica, tornaram-se encontros de fortalecimento, escuta e resistência. A Grotta passou a ser vivida como território de luta, e a música como instrumento de denúncia, consciência e transformação social.

A indignação coletiva transbordou os limites da comunidade local. Manifestações públicas, apoio de instituições culturais nacionais e internacionais e mobilizações em redes sociais mostraram que a Orquestra da Grotta carrega consigo uma força simbólica que transcende o âmbito musical. A arte, que antes representava a possibilidade de um futuro, consolidou-se como ato de presença e de afirmação da existência frente às estruturas de exclusão.

Como afirmou Leandro Justino, “a união da música com as pessoas faz toda a diferença... foi a música que salvou ele”. Essa declaração sintetiza a potência transformadora do projeto: a música, nesse contexto, é linguagem, escudo e grito coletivo.

Em síntese, a prisão de Luiz Justino não fragilizou o grupo, ao contrário, fortaleceu os vínculos internos e gerou uma virada na forma como os músicos da Orquestra se percebem no mundo. A experiência, embora traumática, ampliou o entendimento sobre o papel da música como arma simbólica de resistência e reafirmou a função social do projeto. A Grotta, mais do que um espaço de aprendizado, se consolidou como uma resposta viva e coletiva contra a violência institucional. Seus músicos passaram a se ver como agentes de transformação social, cuja arte ecoa além do palco e insiste em existir como denúncia, memória e esperança.

6 CONCLUSÃO

A pesquisa buscou compreender como os músicos do Espaço Cultural da Grota passaram a perceber a música e o projeto social após o episódio da prisão injusta do Justino, tomando como base os elementos investigados ao longo do estudo e o sentido atribuído pelos próprios integrantes à experiência vivida. O percurso analítico envolveu o contexto da trajetória do Projeto e as percepções reveladas nas entrevistas, permitindo responder à questão central da investigação a partir dos significados construídos coletivamente pelos participantes.

Os relatos evidenciaram um conjunto de aspectos que se tornaram marcantes no grupo: a música como forma de resistência diante das violências estruturais, o fortalecimento dos vínculos entre os integrantes, a ampliação da consciência sobre o racismo presente no cotidiano de jovens negros periféricos e a união como mecanismo de proteção e sobrevivência simbólica. A prisão do Justino funcionou como um acontecimento transformador, que redefiniu o modo como a prática musical é vivida e reforçou o lugar do Projeto como espaço de amparo, força e reafirmação identitária.

Torna-se notório que o projeto exerce um papel que ultrapassa o desenvolvimento artístico. Seu impacto sociocultural e emocional aparece na forma como cria pertencimento, acolhe trajetórias marcadas pela vulnerabilidade e abre caminhos possíveis em meio às desigualdades. O episódio analisado apenas reforça essa percepção: a música, ali, não é somente técnica, mas também refúgio, linguagem de afirmação e meio de reconstrução de dignidades.

Essas observações se conectam diretamente às discussões do Capítulo 2, que apresentam como jovens pobres e negros são frequentemente marcados pela criminalização, pela vulnerabilidade social e pelos efeitos do racismo estrutural. Nesse cenário, a música e os projetos socioculturais surgem como alternativas reais de resistência e transformação, oferecendo novas formas de ser, existir e projetar o futuro. Assim, o que se vê na Grota confirma o que a literatura aponta: em contextos de exclusão, a arte pode abrir caminhos onde antes havia apenas limites.

A relevância social do estudo se manifesta ao revelar as injustiças que atingem a juventude das periferias e ao mostrar que casos como o do Justino não são exceções, mas parte de um cenário alimentado por desigualdades históricas e práticas institucionais que reproduzem discriminações. A análise reforça a

necessidade de políticas públicas que assegurem proteção e ampliem o acesso à cultura como direito, contribuindo para que experiências de violência não sejam perpetuadas e para que espaços educativos e artísticos se fortaleçam como instrumentos de cidadania.

Embora tenha produzido resultados relevantes, a pesquisa apresenta algumas limitações. A escuta concentrou-se apenas nos integrantes da Orquestra Popular de Niterói, grupo oriundo do Espaço Cultural da Grotta, e nas vivências internas ao próprio projeto, o que impede a generalização dos achados para outros jovens ou para diferentes contextos socioculturais. Além disso, o foco em um episódio específico limitou a exploração de outras dimensões que também compõem e influenciam a experiência dos participantes.

Investigações futuras podem aprofundar esse campo ao incorporar um número maior de participantes, diversificar seus perfis e comparar as percepções de jovens de outros projetos socioculturais em música. Além disso, estudos longitudinais poderiam acompanhar, ao longo do tempo, os efeitos de acontecimentos marcantes, como o vivido por Justino, nas trajetórias pessoais, artísticas e sociais dos músicos.

Em síntese, este trabalho buscou compreender como os músicos passaram a enxergar a música e o projeto após a prisão de Justino. As falas revelaram que a música, para eles, representa proteção, identidade e resistência. Foi possível perceber o quanto o Espaço Cultural da Grotta contribui para a formação dos jovens e para a construção de oportunidades. Espera-se que esta pesquisa fortaleça discussões e incentive a multiplicação de iniciativas como a da Grotta, que transformam vidas por meio da educação musical.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Isabella Santos. **A criminalização da pobreza e das juventudes periféricas no Brasil**. 2023. Trabalho acadêmico – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Franca-SP, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/1dce74ec-ecbf-41b2-b217-61d8599bb53d> Acesso em: 27 out. 2025.
- ARAÚJO, Andersonn Henrique Simões de. **O poder da música em projetos sociais: resíduos da colonização e a reconstrução de um presente possível**. Revista da ABEM, v. 32, n. 2, e32202, 2024. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1234> . Acesso em: 10 jan 2024.
- ASSUNÇÃO, Luiz Arthur Pontes. **Vulnerabilidade social e criminalidade: juventude perdida**. 2024. Trabalho acadêmico – Centro Universitário Cesrei, Campo Grande-PB, 2024. Disponível em: <https://www.cesrei.edu.br/repositorio/2024/12/19/vulnerabilidade-social-e-criminalidade-juventude-perdida/> Acesso em: 27 out. 2025.
- BAPTISTELLI, Paulo Rogério; SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. **Acessibilidade e inclusão social para projetos sociais em música**. Anais do Encontro Regional Sul da ABEM, v. 5, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://share.google/1b1EkqTQd9A1Dydpn>. Acesso em: 27 out. 2025.
- BENINI, Sandra Medina; GODOY, Jeane Aparecida Rombi de; SILVA, Allan Leon Casemiro da; PALMISANO, Ângelo. **Racismo estrutural e exclusão urbana no Brasil**. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 22, n. 64, p. 78-107, abr. 2025. DOI: 10.5281/zenodo.15249979. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/6948>. Acesso em: 27 out. 2025.
- BRITO, Lucas Leandro Salomão de. **A criminalização da pobreza: a relação entre a juventude como modelos de perfil criminal e os aspectos condicionantes da natureza socioeconômica**. 2025. Trabalho acadêmico – Centro Universitário UNDB, São Luís, 2025. Disponível em: <http://repositorio.undb.edu.br/bitstream/areas/1371/1/PROCESSO%20DE%20CRIMINALIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20POBREZA%20A%20RELA%C3%87%C3%83O%20ENTRE%20> Acesso em: 27 out. 2025.
- COELHO GOMES, Beatriz Fernandes; VEIGA, Felipe Berocan. “Pele alva”: o suspeito natural. **Considerações sobre a prisão injusta do músico Luiz Justino. Antropolítica** – Revista Contemporânea de Antropologia, Niterói, v. 57, n. 1, e60080, jan./abr. 2025. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/antropolitica/article/download/60080/38330/235293> . Acesso em: 27 out 2025.

Conselho Nacional de Justiça. **Nota sobre o caso da prisão do músico Luiz Carlos da Costa Justino. 2022.** Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/nota-sobre-o-caso-da-prisao-ilegal-do-musico-luiz-carlos-da-costa-justino/> . Acesso em: 10 out. 2023.

EXTRA. **Parentes e amigos dizem que violoncelista foi preso por engano em Niterói.** Extra Online, Rio de Janeiro, 03 set. 2020. Disponível em: <https://extra.globo.com/casos-de-policial/parentes-amigos-dizem-que-violoncelista-foi-presos-por-engano-em-niteroi-nossa-familia-esta-destruida-24623879.html> . Acesso em: 11 jul. 2025.

ESPAÇO CULTURAL DA GROTA. Disponível em: <https://www.grota.org.br/> . Acesso em: 28 jun. 2025.

GUIMARÃES, Ana Claudia. **Kely Pinheiro: da Orquestra da Grota para Nova York.** O Globo, 25 set. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/ana-claudia-quimaraes/post/2022/09/kely-pinheiro-da-orquestra-da-grota-para-nova-york.ghtml> . Acesso em: 29 jun. 2025

O DIA. **Absolvido, violoncelista preso por reconhecimento fotográfico em 2020 fala sobre impacto psicológico.** O Dia, Rio de Janeiro, 09 jun. 2021. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2021/06/6163981-absolvido-violoncelista-presos-por-reconhecimento-fotografico-em-setembro-de-2020.html> . Acesso em: 11 jul. 2025.

O GLOBO. **Violoncelista da Orquestra da Grota preso por engano é solto no Rio.** O Globo, Rio de Janeiro, 06 set. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/violoncelista-da-orquestra-de-cordas-da-grota-presos-por-engano-em-blitz-da-pm-solto-no-rio-24626769> . Acesso em: 11 jul. 2025.

OLIVEIRA, E. N.; RODRIGUES, C. S.; COSTA, A. B. dos; OLIVEIRA, F. R.; CORDEIRO, J. W. de; ALVES, P. L.; CAMPOS, M. P.; LIMA, G. F.; ALMEIDA, P. C. de. **Experiências de discriminação racial e racismo contra estudantes negros no Brasil.** Gestão e Desenvolvimento, n. 32, p. 163-189, 2024. DOI: 10.34632/gestaoedesenvolvimento.2024.16118. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/gestaoedesenvolvimento/article/view/16118> . Acesso em: 27 out 2025.

OLIVEIRA, Laryssa Amado de. **As problemáticas do reconhecimento facial no processo penal: Estudo do caso Luiz Justino e das modificações jurisprudencias e legislativas posteriores.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Segurança Pública) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos, Departamento de Segurança Pública, Niterói, 2023. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/38413> . Acesso em: 20 nov. 2025.

Rodrigues, F. (2024). **Construindo uma comunidade através da música: um olhar sobre o Projeto Educando com Música e Cidadania de Atibaia (SP).** REVISTA DA ABEM, 32(1), e321XX. Disponível em: <https://share.google/cLK3fAV0Qtc9YSLoh> . Acesso em: 27 out. 2025.

SILVA, Anderson Pereira da. **O ensino da flauta doce no Espaço Cultural da Grota: um relato de experiência.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Conservatório Brasileiro de Música – Centro Universitário, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1sHEZczgX9juPK74WtXUD744AUyJ0qO0e/view> . Acesso em: 28 jun 2025.

UOL NOTÍCIAS. **Músico negro que teria sido acusado por engano é libertado no Rio.** UOL, São Paulo, 06 set. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/09/06/musico-negro-que-teria-sido-acusado-por-engano-e-libertado-no-rio.htm> . Acesso em: 11 jul. 2025.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

"Boa tarde, [nome]. Hoje é dia [dia, mês e ano], são [hora] e estamos aqui no Espaço Cultural da Grotá

Conforme o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que você assinou, esta conversa está sendo gravada para fins de transcrição e análise em minha pesquisa de TCC.

Eu estou conduzindo esta entrevista como parte do levantamento de informações que vão alimentar o meu estudo sobre o papel dos projetos sociais em música na vida de seus integrantes.

Fique à vontade para responder com sinceridade e, se em algum momento você quiser pausar ou não responder a alguma pergunta, isso será plenamente respeitado."

1. Começando, peço que você diga qual é o seu nome completo?
2. Quantos anos você tem atualmente?
3. Com que idade você ingressou no projeto?
4. Há quanto tempo você participa da Orquestra da Grotá?
5. Qual instrumento você toca?
 - o É o mesmo desde que entrou?
6. O que te motivou a entrar no projeto da Grotá?
7. A decisão de ingressar foi sua, da sua família ou de ambos?
 - o *[Se houve indicação familiar]* Você sabe qual foi o motivo que levou a sua família a incentivar a sua participação?
8. Qual era sua relação com a música antes de entrar na Orquestra?

Agora vamos falar sobre a sua experiência no Projeto

9. Como você descreveria sua trajetória dentro da Orquestra até hoje?
10. Que habilidades musicais ou artísticas você acredita ter desenvolvido?
11. Para você, o que a música representa hoje?
12. Houve algum momento marcante ou curioso relacionado à sua vivência musical no projeto que você gostaria de compartilhar?
13. Qual apresentação ou experiência musical em que você esteve tocando pelo Projeto que mais te emocionou ou impactou?
14. O projeto influenciou sua forma de ver o mundo?
 - o *[se sim]* De que maneira?
15. Que papel o projeto teve em sua vida escolar ou acadêmica?

16. Como você descreve o ambiente de convivência na Orquestra?
17. O que essa convivência representa para você em termos de autoestima e sentimento de pertencimento?

Agora vamos falar sobre o episódio da prisão do Luiz Justino

18. Você estava presente quando ocorreu a primeira prisão do Luiz?
 - *[se sim]* Poderia relatar como foi?
 - *[se sim]* Por que motivo?
19. Como você se sentiu ao saber do ocorrido?
20. Como os integrantes da orquestra reagiram?
21. E quando ele foi preso pela segunda vez, o que você sabe sobre isso e como você se sentiu?
22. Em sua opinião, qual foi a importância da resposta da Orquestra diante do episódio de prisão?
23. Como a coordenação do projeto atuou após tomar conhecimento do ocorrido e ao longo dos desdobramentos desta situação?
24. O que você sentiu com relação à atuação da coordenação do projeto durante todo o processo desde quando tomou conhecimento da prisão?
25. O que esse caso te ensinou ou revelou sobre preconceito, racismo e a realidade dos jovens das periferias?

Agora vamos falar sobre o presente e o futuro

26. Que mudanças você percebeu na sua relação com a música depois desse episódio?
27. Que papel você atribui hoje à Orquestra da Grota em sua vida?
28. Você tem sonhos ou planos para o futuro ligados à música ou a outras áreas? Poderia compartilhar?
29. O projeto te ajudou a planejar seu caminho profissional ou artístico?
30. Você recomendaria um projeto como esse para outros jovens? Por quê?

Agradeço profundamente por você ter compartilhado comigo a sua história e a suas reflexões. Isso é muito importante para o desenvolvimento da minha pesquisa.

Se você quiser acrescentar algo que não foi perguntado e que você considere relevante para enriquecer o seu depoimento, este espaço está aberto para você complementar da maneira que desejar.

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: Projetos sociais em música e percepção dos participantes: o caso da Orquestra da Grota diante de uma prisão arbitrária

Licenciando Responsável: Rodrigo Soares Antunes **Instituição:** Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro **Orientadora:** Professora Cibeli Reynaud

Contato: (celular); (e-mail)

Prezado

Confidencialidade:

1. As informações fornecidas serão usadas exclusivamente para fins elaboração do trabalho de conclusão de curso, com apresentação oral na defesa do TCC.
2. A transcrição do áudio da entrevista será enviada apenas para você a fim de checagem do registrado.
3. O arquivo de áudio será armazenado de forma segura e poderá ser acessado apenas pelo licenciando e orientadora da pesquisa.

Participação e Direitos:

1. Sua participação é voluntária, e você poderá, a qualquer momento, retirar seu consentimento, sem qualquer prejuízo.
2. A participação nesta pesquisa não envolve riscos. Contudo, caso em algum momento você se sinta desconfortável com alguma questão, poderá interromper a entrevista ou optar por não responder determinadas perguntas.

A sua participação contribuirá significativamente para os estudos referentes ao papel dos Projetos Sociais em Música na vida de seus integrantes.

Autorização para Divulgação:

() Eu autorizo a divulgação do meu nome nas publicações e apresentações decorrentes desta pesquisa.

() Eu não autorizo a divulgação do meu nome, e prefiro que minhas respostas sejam apresentadas de forma anônima.

Contato para Esclarecimentos:

Se você tiver dúvidas sobre a pesquisa ou sobre seus direitos como participante, poderá entrar em contato com Rodrigo Soares Antunes pelo telefone (XX) XXXXX-XXXX ou e-mail rodrigosoares@edu.unirio.br

Declaração de Consentimento:

Eu, _____, após ser devidamente informado sobre o objetivo da pesquisa, concordo em participar da entrevista, conforme descrito acima. Declaro estar ciente de que minha participação é voluntária e que posso desistir a qualquer momento.

Entrevistado: _____

Assinatura: _____

Data: /05/2025

Pesquisador: Rodrigo Soares Antunes

Assinatura: _____

Data: /05/2025

**ANEXO A – Certificado de aprovação do projeto Orquestra da Grotta:
Patrimônio de Niterói**



 **NITERÓI**
FEITA POR VOCÊ

 **LEI DE INCENTIVO
cultural
niterói**

Certificado de Aprovação - CA

Projeto: 220/001723/2017
Nº de inscrição temporária: 3019948
Eixo/Área: Expressões Artísticas/Música
Aprovação publicada no Diário Oficial: 02 de março de 2018
Prazo final de captação de recursos: 31 de dezembro de 2018
Prazo final para execução do projeto: 31 de dezembro de 2018
Valor autorizado para captação: R\$282.735,00 (Duzentos e Oitenta e Dois Mil Setecentos e Trinta e Cinco Reais)

Certificamos que o projeto cultural **Orquestra de Cordas da Grotta:
Patrimônio de Niterói** que tem como proponente **Reciclart**, foi aprovado, com vistas à obtenção dos benefícios fiscais concedidos pela Lei Municipal nº 3.182, de 18 de dezembro de 2015, e está apto à captação de recursos para sua realização.

Niterói, 06 de abril de 2018


André Diniz da Silva
PRESIDENTE DA FAN


Victor De Wolf Rodrigues Martins
SUPERINTENDENTE DO SIMFIC

**ANEXO B – Lei de Tombamento da Orquestra da Grota publicada no Jornal
“O Fluminense em 20/10/2010**



Câmara Municipal de Niterói

LEI Nº 2763/2010

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE NITERÓI, no uso de suas atribuições que lhe confere o Artigo 54, parágrafo 7º, da Lei Orgânica do Município de Niterói, **PROMULGA** a seguinte LEI:

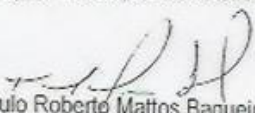
Dispõe sobre o tombamento da Orquestra de Cordas da Grota.

Art. 1º Fica estabelecido o tombamento da Orquestra de Cordas da Grota, que passa a integrar o patrimônio histórico, artístico e cultural, de natureza imaterial, do Município de Niterói, com fundamento na Lei Municipal nº. 2631/09, que alterou a Lei Municipal nº. 827/90.

Art. 2º O Departamento de Documentação e Defesa dos Bens Culturais da Secretaria Municipal de Cultura procederá ao registro do Patrimônio Cultural Imaterial, ora tombado, no Livro de Tombo das Formas de Expressão, conforme o disposto na Lei Municipal nº. 2631/09, que alterou a Lei Municipal nº. 827/90.

Art.3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Plenário Brígido Tinoco, 27 de outubro de 2010


Paulo Roberto Mattos Bagueira Leal
Presidente

PROJETO DE LEI Nº. 094/2010
Autor: Waldeck Carneiro